

Organização de controle do tabagismo pede que Anvisa retire da TV propaganda da indústria do cigarro

Após 16 anos, o horário nobre da televisão volta a ter propagandas relacionadas ao tabaco. Os filmes, assinados pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNPC), são uma campanha sobre a relação entre aumento de tributo dos cigarros e a intensificação do contrabando do produto.

A veiculação dos peças publicitárias chamou a atenção da Aliança de Controle do Tabagismo (ATC+), organização não governamental brasileira de enfrentamento às doenças relacionadas ao tabaco, que criou um [abaixo-assinado](#) na plataforma [Change.org](#) para pressionar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a retirar as propagandas do ar. A mobilização defende que esta publicidade é uma tentativa de desinformar a população, especialmente os jovens, porque coloca em cheque a medida mais eficaz para redução do tabagismo: o aumento de preços e impostos. A petição está em [www.change.org/PropagandaDeCigarro](#) e a Anvisa é sendo notificada pelo sistema do site.

“Os comerciais do FNPC deixaram a todos nós, que trabalhamos com controle do tabagismo, indignados. Primeiro porque o aumento de preços e impostos de cigarros é comprovadamente a medida mais eficaz para reduzir o tabagismo e segundo porque recolocam os cigarros em anúncios de TV, o que é um retrocesso e precisa ser detido pela Anvisa”, conta Mônica Andreis, vice-diretora da ACT+. De acordo com o site do FNPC, as duas grandes empresas de tabaco do Brasil - Souza Cruz e Phillip Morris - são associadas ao fórum.

Um estudo do Banco Mundial, divulgado em 2012, indica que o aumento de preço do cigarro da ordem de 10% é capaz de reduzir em cerca de 8% o consumo de produtos derivados do tabaco em países de renda média como o Brasil. De 1989 e 2010, com o aumento de impostos sobre produto e outras medidas previstas na Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), a prevalência de fumantes brasileiros caiu cerca de 50%. Já a propaganda de cigarros na televisão e meios de comunicação de massa está proibida desde o ano 2000, conforme prevista na Lei Federal 9294/1996. A CQCT é um tratado da Organização Mundial da Saúde, ratificada pelo Brasil e mais 180 nações.

“O Brasil e o mundo estão se preparando para uma grande mobilização contra o cigarro no próximo 31 de maio, Dia Mundial Sem Tabaco. "E o que vemos na TV é uma campanha publicitária relacionada à indústria do tabaco", lamenta Mônica. Por outro lado, segundo ela, a ATC+ está confiante na mobilização do abaixo-assinado e no posicionamento da Anvisa a favor do controle do tabagismo.

Anna Monteiro
Diretora de Comunicação
21- 99718-2349
anna.monteiro@actbr.org.br